



Cio do som e o sentido da terra na obra de Pena Branca & Xavantinho

Autores: Gabrielle Oliveira; Márcio Bonesso; Mariana Ribeiro de Paiva; Yasmin Miranda de Oliveira

IFTM - Campus Uberlândia Centro (Zona Sul), R. Blanche Galassi, 150 - Altamira, Uberlândia - MG, 38411-104;

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

Essa pesquisa teve como objetivo principal estudar os agrupamentos de coletivos que formam as músicas regionais do Triângulo Mineiro, focando na obra de Pena Branca & Xavantinho. Com objetivos específicos a pesquisa criou uma conexão de sentido entre: 1) etnografar as criações musicais de poetas e compositores mapeando as temáticas de suas criações, através de suas produções fonográficas (CD's, DVD's, Lives, Canais em Plataformas Digitais); 2) etnografar as interações simbólicas entre os múltiplos agentes sociais das canções envolvidos no gênero musical. A pesquisa esteve situada dentro de um projeto mais amplo envolvendo alunos do IFTM campus Uberlândia-centro desde 2017. A problemática da pesquisa atual constituiu-se em interpretar os agentes sociais das produções poéticas-musicais do gênero regional visando identificar a formação de seus coletivos (Latour, 2012) na região do Triângulo Mineiro que se agregou ao longo do tempo, tomando como referência teórica a sociologia das associações. Bruno Latour (2019) cria uma perspectiva científica que ao invés de dividir em listas de atores sociais, métodos, categorias conceituais já considerados membros da esfera social, organizou os aspectos da sociologia da associação por tipos de controvérsias em torno do que compõe esse pluriverso de incertezas. Nesse sentido, os agentes sociais foram divididos entre os humanos e não-humanos.

METODOLOGIA

O aspecto central da pesquisa orientou-se no trabalho etnográfico, recurso metodológico desenvolvido pelo campo das ciências sociais. Desde autores considerados clássicos da antropologia como Bronislaw Malinowski, até diversos autores com importantes trabalhos neste recurso, sendo um deles Clifford Geertz (1985), que define a etnografia como uma ciência interpretativa, à procura de significados e feita de forma intersubjetiva. A antropologia seria uma espécie de "ciência errante", pois as interpretações são feitas sempre sobre os ombros dos nativos, isto é, a análise cultural é intrinsecamente incompleta, estranha, irregular, uma espécie de manuscrito incompleto cheio de irregularidades. Entretanto, é através dessas interpretações empíricas microscópicas, conhecendo o fluxo do discurso social que o antropólogo cria um esforço intelectual para formar uma hierarquia estratificada de estruturas significantes, interpretadas através das observações empíricas. Assim, a pesquisa deseja etnografar as narrativas poéticas cantadas por Pena Branca & Xavantinho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa esteve situada dentro de um projeto mais amplo envolvendo alunos do IFTM campus Uberlândia-centro desde 2017, sobre a história da música caipira e sertaneja no geral. Ao longo das pesquisas de iniciação científica das alunas que se apresentam nessa feira, foram analisadas 36 canções que estão dispostas na maior parte da discografia da dupla Pena Branca e Xavantinho, sendo elas: Alma de Gato; A Mãe do Ricaço; A Mata Gemeu; Bateu a Viola; Calix Bento; Canção dos Herdeiros; Casa de Barro; Cio da Terra; Cuitelinho; Engenho de Flores; Estrelada; Encontro de Bandeiras; Felicidades; Gente que vem de Lisboa/Peixinhos do Mar; Lavoura e Sonhos; Leilão; Luar do Sertão; Marcolino; Mazzaropi; Minha Floresta; Mocinhas da Cidade; Morro Velho; Mulheres da Terra; Oração ao Camponês; Papo Furado; Planeta Água; Pra que Chora; Quebra de Milho; Queimadas; Que Terreiro é Esse; Rancho Triste; Ribeirão Encheu; Trem das Gerais; Vaca Estrela, Boi Fubá; Velha Morada; Velho Catireiro.



Figura 5 - Discos de ouro e platina da dupla Pena Branca & Xavantinho
<https://images.app.goo.gl/kwZhnM1ucuSF3fC78>



Figura 1 - Show Pena Branca & Xavantinho

https://www.mpbnet.com.br/musicos/pena.branca.e.xavantinho/images/pena_branca_e_xavantinho.gif



Figura 2 - Pena Branca & Xavantinho, ícones da música caipira

Fonte: <https://images.app.goo.gl/RVBABKcTdTyVbswj9>



Figura 3 - Pena Branca & Xavantinho - O Melhor de Pena Branca & Xavantinho [2014]. (Álbum Completo)

Fonte: https://i.ytimg.com/vi/k2UEeWTQUul/maxresdefault.jpg?sqp=-oaymwEmCIAKENAF8quKqQM8AEB-AH-CYAC0AWKAgwIABABGH8gWCgvMA8=&rs=AO4CLBQT0Ya_IU1yC8tOFx11Sot7mLs9g



Figura 4 - Pena Branca e Xavantinho - Vagalume
Fonte: <https://www.vagalume.com.br/pena-branca-e-xavantinho/images/pena-branca-e-xavantinho.jpg>

CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pena Branca & Xavantinho, oriundos de Uberlândia, desenvolveram uma das estéticas musicais mais inusitadas e geniais da música brasileira, fazendo um percurso estético contrário dos grandes cantores e movimentos musicais das décadas de 1960, 1970 e 1980, ao regregar canções tropicalistas, de bossa nova, MPB e de outros movimentos estéticos em estilo caipira.

Ademais, essa perspectiva estética totalmente contrária a tudo na música brasileira, sociologicamente, trouxe vários problemas para a dupla, muitas vezes, atacadas por jornalistas, folcloristas, historiadores e sociólogos puristas que não concordavam com suas experimentais estéticas, para além do mundo rural idealizado e romantizado, por esses acadêmicos.

Apesar dessas desventuras e críticas dos essencialistas que desejavam preservá-los como um museu do passado, Pena Branca & Xavantinho foi a dupla caipira e sertaneja mais premiada nesses gêneros musicais, superando várias duplas do mainstream, tais como Chitãozinho & Xororó, Zezé de Camargo & Luciano, até os sertanejos universitários ganhando vários prêmios Sharps até Grammy Latino.

REFERÊNCIAS

- FERNANDES, Florestan. O Negro no Mundo dos Brancos. São Paulo: Global, 2007.
FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.
FRANCO, Maria Sylvania de Carvalho. Homens livres na ordem escravocrata. 4ª ed. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1997.
FREYRE, Gilberto. Casa-grande e senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 30a ed., Rio de Janeiro: Record, 1997.
GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. 1ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1985.
LATOUR, Bruno. Políticas da natureza: como associar as ciências à democracia. São Paulo: Editora Unesp, 2019.
VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. A Inconstância da Alma Selvagem. São Paulo: Cosac Naify, 2002.